



A reconstrução do país não se fará sem sacrifícios!

Para onde vamos?

O novo governo tem que equilibrar o déficit público, estancando a sangria da economia, este é o ponto de partida. Não é tolerável termos 11 milhões de desempregados, 60 milhões de brasileiros inadimplentes (considerando um período de 90 dias) e dois anos consecutivos de recessão, acumulando uma queda de 8% do PIB.

A Indústria Química reflete a penúria geral em que nos encontramos porque permeia por toda a economia. A Abiquim em seus estudos e levantamentos registra, já faz tempo, o crescente acanhamento da nossa atividade.

No estado do Rio de Janeiro a situação não poderia ser diferente, o grande projeto da indústria química para o Estado, o Comperj está paralisado e nada será resolvido até que a Petrobras equacione a sua situação financeira. O Siquirj vê com preocupação a decisão de muitos associados de paralisar suas atividades e atua sistematicamente junto às autoridades do Estado para mitigar a situação sem muito sucesso.

Minha resposta à pergunta: Para onde vamos?

É um alívio passar para um outro cenário mais oxigenado, com espaço para negociações endereçadas às questões estruturais, que realmente importam para a estabilização da economia e a retomada do crescimento da Nação.

Para o novo Governo intervir na crise fiscal é a prioridade, o que não poderá ser mitigado com o aumento da carga tributária – chega de impostos. Há que se atacar os pontos estruturais da questão, como flexibilizar e desvincular o orçamento da União, desindexar o ajuste da Previdência Social do salário mínimo e mesmo alterar a regra de reajuste do salário mínimo. Resumindo, entendo que os investimentos e cortes deverão ser administrados livremente, conforme a conjuntura.

Outras medidas estruturais também são ansiosamente aguardadas; simplificar a regulamentação tributária, reformar a CLT, modernizar a previdência social, etc, e “maldades” terão de ser assumidas em prol da futura sustentabilidade econômica.

Não será possível fazer tudo, em pouco tempo, mas temos que começar a cumprir uma agenda, para a economia começar a se movimentar.

Por exemplo, no curto prazo é factível cortar despesas de custeio da máquina federal e também eleger alguns investimentos estruturantes para a competitividade da indústria, preservando os programas sociais e revalidar metas, já abandonadas, de saneamento, saúde, segurança, educação, etc.

Pelo lado do aumento de receita, tão logo o Governo demonstre firmeza de intenções, caberá aos empresários e aos demais agentes econômicos acionar a retomada do crescimento, investindo para movimentar a economia. Estamos, todos angustiados e ansiosos para sair da inércia.

Os ajustes ocorrerão gradativamente durante todo o mandato do novo governo, serão duros, sofridos. O novo governo terá que mostrar firmeza logo no início, ele estará em avaliação até o final do mandato.

Sou otimista e vejo aspectos positivos na crise; hoje o debate sobre os problemas econômicos amadureceu, saiu das conversas entre economistas e está na sociedade; a classe política está mais consciente da importância de leis como a de Responsabilidade Fiscal, dentre outras.... A população associa o desemprego e a inflação a erros de condução da política econômica e não cairá na conversa de marqueteiros com docilidade, vai cobrar resultados efetivos nas ruas, está consciente da sua força.

Há um consenso amplo e apartidário de que as distorções que têm que ser corrigidas, será sofrido, mas só temos um caminho: corrigi-las. E neste contexto a Indústria Química Brasileira dará a sua contribuição.

ISAAC PLACHTA
Presidente do Siquirj

Editorial

Flexibilizar a CLT:

As conversas precisam começar

A relação entre capital e trabalho sempre será tensa, mas haverá uma área de interesses comuns à qual devemos nos debruçar para que o resultado final das negociações seja satisfatório. Patrões e empregados estão no mesmo barco.

A flexibilização das leis trabalhistas é oportuna particularmente neste momento de crise; por exemplo, a redução dos encargos trabalhistas para o empregador – que quase duplicam o custo da mão de obra – aumentará a oferta de novos postos de trabalho, estimulará a contratação. Com o número de desempregados chegando a casa dos 11 milhões, certamente a pior crise econômica da história do País, é crucial mudar a atitude na mesa de negociações.

O nosso setor, a indústria de transformação, vem se desidratando de longa data; perde competitividade frente aos concorrentes internacionais que avançam sua participação no nosso mercado interno.

Faz-se necessário que sindicatos de empregados e de empresas encontrem pontos de interesse comuns que garantam segurança jurídica para as contratações e protejam o trabalhador, também levando em conta a produtividade do trabalho gerado e a competitividade da empresa.

Os acordos coletivos refletem o melhor entendimento da realidade específica de cada atividade e permitem que se aproxime das condições, não ideais, mas melhores possíveis para elevar a produtividade a níveis próximos dos padrões internacionais. A CLT pouco diferencia especificidades de cada atividade, tratando empregados e empregadores de forma igualitária, e isto pode ser mudado para dar mais mobilidade às negociações, viabilizando a abertura de postos de trabalho.

Condicionar o início da discussão à retomada do crescimento, não parece sensato. Há urgência em abrir o debate em todas as frentes, quanto mais cedo começar a conversa, estaremos melhor preparados no momento das grandes decisões.

FIRJAN apresenta Mapa do Desenvolvimento para 2016-2025

A Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan) entregou no último dia 30 ao governador em exercício Francisco Dornelles a segunda edição do Mapa do Desenvolvimento do estado para o período 2016/2025, que engloba 46 propostas e 158 ações de impacto regional e nacional. O propósito é “fazer do Rio de Janeiro o melhor estado com ambiente de negócios do Brasil”, disse o presidente da entidade, Eduardo Eugenio Gouvea Vieira.

O economista-chefe do Sistema Firjan, Guilherme Mercês, disse que o mapa foca em três pilares principais, que são as reformas tributária e trabalhista e a parte de infraestrutura, com objetivos bem definidos. “Na parte tributária, mais do que a carga, acho que o objetivo primeiro é a gente tentar simplificar o sistema tributário. Hoje, é muito difícil para as empresas fazerem negócios em todos os estados do Brasil e a gente tem um passo grande a ser dado, com baixo custo”. Entre as propostas formuladas estão a unificação de tributos federais, a redução da burocracia e a modernização do sistema, via informatização de processos.

Na área trabalhista, Mercês defendeu a necessidade de flexibilizar a legislação e, principalmente, dar maior força à relação entre empregadores e trabalhadores: “Acho que o país já está maduro para que ambos sentem à mesa e decidam qual o melhor caminho a ser seguido. É importante dar essa valorização às negociações coletivas”. O presidente da Firjan afirmou que a legislação brasileira tem 70 anos, está ultrapassada e não se adapta mais à realidade atual do mercado.

Em relação à infraestrutura, o economista Guilherme Mercês salientou a necessidade de se criar as condições para que a iniciativa privada consiga prover a infraestrutura em variados segmentos que hoje o setor público não tem capacidade financeira de prover, entre os quais saneamento ambiental, energia elétrica, telefonia e transportes. Mercês disse que isso pode se tornar realidade por meio de parcerias público privadas (PPPs) e concessões, visando alavancar o investimento no Brasil. Gouvea Vieira assegurou que essa agenda (de infraestrutura) “não pode ser adiada”. Ele destacou que sem infraestrutura a indústria não consegue produzir nem escoar sua produção.

Guilherme Mercês disse que as ações propostas objetivam não só o desenvolvimento do estado do Rio de Janeiro, mas de todo o país. A discussão dos problemas locais leva em conta os problemas estruturais brasileiros que “estão na pauta há anos” e são base de muitos problemas sociais e econômicos brasileiros. O mapa chama a atenção também para a necessidade de aprimoramento da gestão e das políticas públicas, bem como o fortalecimento da gestão e da governança das empresas, com destaque para a inovação.

Eduardo Eugenio Gouvea Vieira ressaltou que desenvolvimento significa mais renda, mais emprego, mais desenvolvimento social. A elaboração do mapa teve a participação de mais de mil empresários fluminenses.

Como parte do Brasil, Gouvea Vieira disse que os problemas enfrentados hoje pelo Rio de Janeiro são fruto da situação de dificuldade da economia nacional. “Se a economia nacional estivesse crescendo, estivesse bombando, evidentemente esses problemas não seriam tão graves aqui no nosso estado”, afirmou, referindo-se à questão do endividamento fluminense.

Fonte: Agência Brasil

Marjorie Arias recebe Medalha do Mérito Industrial do RJ



Como parte das comemorações do Dia da Indústria, no dia 30 de maio, a FIRJAN concedeu a Medalha do Mérito Industrial do Rio de Janeiro às personalidades que se destacaram pelos elevados serviços prestados à indústria e à economia deste estado e deste país. Entre os homenageados da solenidade, foi honrada com a referida medalha a empresária Marjorie Arias, Diretora do Siquirj e Presidente da Indústria Brasileira de Filmes - IBF, em face da sua contribuição para que sua empresa se tornasse líder em chapas e filmes gráficos no Brasil e na América Latina, e um dos os cinco maiores produtores de chapas off-set do mundo.

Há que se destacar ainda sua preocupação com as responsabilidades sociais, com a visão de tornar sua empresa líder em performance, operando com lucratividade, comprometida com a qualidade total, a satisfação do cliente e o bem-estar de seus colaboradores. Recentemente, implantou o Código de Conduta de Negócios na IBF (Compliance) mostrando o comprometimento com a ética e as melhores práticas corporativas.



Cursos no SIQUIRJ

Continuam abertas as inscrições para os Cursos do Programa Atuação Responsável no SIQUIRJ em parceria com a ABIQUIM:

• (30/06) Fundamentos de Segurança de Processos

Objetivo: Apresentar os aspectos fundamentais envolvidos na Segurança de Processos de forma a possibilitar uma gestão eficaz dos riscos associados a operação de uma instalação.

• (19 e 20/07) Gerenciamento de Mudanças

Objetivo: Proporcionar aos participantes os conhecimentos necessários para o gerenciamento de modificações (GM) de seus processos, produtos, instalações e serviços.

As inscrições devem ser feitas pelo site da ABIQUIM.

Lembramos que os associados do SIQUIRJ possuem preço promocional no ato da inscrição (R\$ 300,00), colocando no campo apropriado a opção Sócio-Efetiva.

As vagas são limitadas!

SIQUIRJ

Sindicato da Indústria de Produtos Químicos para Fins Industriais do Estado do Rio de Janeiro

Filiado à FIRJAN

Av. Calógeras, nº 15 - 12º andar
Centro - Rio de Janeiro - RJ
CEP 20030-070
Tel.: (21) 2220-8424
e-mail: siquirj@siquirj.com.br
home page: www.siquirj.com.br

Diretoria Plena - Triênio 2013/2016

Isaac Plachta - Presidente

Antonio Berge Kessedjian
Antonio Emilio Meireles
Carlos Mariani Bittencourt
Carlos Oliveira Cruz
Carlos Roberto da Silva
Celso da Silva Bueno
Ciro Alves
Edson Kleiber de Castilho
Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira
Flavio Costa Abreu
Gilson Luiz Maurity Santos
Lenilson Marcelo Bezerra
Lincoln Rosa
Manoel Moysés Zauberman
Marjorie Arias
Nélio Augusto Manhães Rodrigues
Nicolau Pires Lages
Paul Antoine Maron Gédéon
Roberto Pinho Dias Garcia
Ronaldo Valle Monteiro
Rubens Muniz

(Relação em Ordem Alfabética)